



917716471161003

PÓ DE PALCO

"SOPHIA", MAIS UM ENCANTAMENTO DA GIRA SOL AZUL, EM ESTREIA NO TEATRO VIRIATO

Quem conhece o trabalho prolixo do Colectivo Gira Sol Azul já sabe que eles brincam em serviço. E brincar em simultâneo com a música, a imagem e o corpo é um trabalho muito sério e dá muita labuta. Mas labutar rima com o ar que eles respiram através das guelras da música. Quem diz música diz poesia. Como Sophia dizia: "Antes de saber ler já ouvia versos, sendo de facto tão nova que nem sabia que os poemas eram escritos por pessoas, mas julgava que eram consubstanciais ao universo, que eram a respiração das coisas, nome deste mundo dito por ele próprio." Como a música dos astros de que falava Platão; ou Copérnico que acreditava que através da música se encontraria o caminho até as harmonias que originaram o universo; ou Kepler que, em "A Harmonia dos Mundos", defendeu que cada planeta emite um som no seu movimento em torno do Sol, determinado pela velocidade angular; ou Beethoven para quem "a melodia é a vida sensível da poesia". Sophia dizia que quando jovem dançava, sozinha em casa, os versos que escrevia. Sophia é a essência da poesia que vemos na lua, nas estrelas e no mar. E na música.

Sim, já os tínhamos "ouvisto" no Teatro Viriato, em 2020, na estreia de "Tangerina", inspirado na obra de Almada Negreiros, "A Invenção do Dia Claro", que daria o segundo trabalho discográfico (o primeiro foi "Pequenos Piratas", em 2017). Já tínhamos presenciado, no último Outono Quente, "Canto.Medo.Espanto", um divertido e pedagógico esconjuramento para afugentar os medos com que nos confrontamos desde a infância, através do canto que os males espanta, com Ana Bento, Bruno Pinto, Jasmim Pinto e Olívia Pinto, com cenografia e figurinos de Patrícia Costa. Assim, já não deveríamos ser surpreendidos, mas fomos. A começar pelo subtítulo do espectáculo: "Sophia (ou a mulher-palavramar-dança-nas-nossas cabeças-construindo-cidades-e-utopias)". Lindo! O que começou por ser uma oficina na Casa da Música, no Porto, é agora um espectáculo musical e teatral encantatório,



Foto: Carlos Fernandes

com direcção artística e encenação da incrível Joana Craveiro (Teatro do Vestido), textos de Sophia de Mello Breyner, Joana Craveiro e Ana Bento e com música composta por Ana Bento e Bruno Pinto, tocada e cantada ao vivo por Ana Bento (voz), Jasmim Pinto (trompete e voz), Joaquim Rodrigues (piano), Bruno Pinto (guitarra), Olívia Pinto (baixo) e Mário Costa (bateria). Sem esquecer o papel de Patrícia Costa na construção do espaço cénico e figurinos. Digo papel no duplo sentido da função de cenógrafa e figurinista, mas também do papel elemento cénico que se desdobra em mil adereços, graças às mãos mágicas de Patrícia (aka Dona Pata). Notório também o trabalho da incansável produtora da Gira Sol Azul, Sílvia Santos, nesta coprodução do Teatro Viriato e do São Luís Teatro Municipal.

Com recurso a projecção de fotografias da poeta e da sua família, a leitura de excertos dos postais e das cartas que trocou com o seu amigo Jorge de Sena (entre 1959 e 1978, durante o exílio deste nome maior da nossa literatura no Brasil e nos EUA),

revisitámos a relação de Sophia com o mar, o sol e o vento, temas centrais da sua poesia oral, simples (apesar da sua profunda dedicação ao estudo e divulgação da cultura clássica, greco-latina) e pura como as crianças a quem dedicou os maravilhosos contos infantis que começou por escrever, ou inventar, para contar oralmente aos seus cinco filhos: A Menina do Mar; O Cavaleiro da Dinamarca; A Floresta; A Fada Oriana; O Rapaz de Bronze; O Tesouro; A Árvore. Mas também "Contos Exemplares", incluído em programas escolares de Língua Portuguesa. Sem esquecer o "Primeiro Livro de Poesia", a sua selecção de "Poemas em língua portuguesa para a infância e a adolescência", com ilustrações de Júlio Resende. Guardo na memória a emoção que sentia sempre que ouvia, juntamente com os meus filhos (e continuo a ouvir de vez em quando), a gravação em vinil de A Menina do Mar, com música de Fernando Lopes Graça, com as vozes de Eunice Muñoz, Francisco Maria, António David e Luis Horta. Ou o enorme prazer que tive, já adulto, com a leitura de

O Cavaleiro da Dinamarca.

Pelo palco passou quase toda a vida de Sophia. A audição de "A Nau Catrineta" quando tinha três anos, recitada por uma criada (o que talvez esteve na origem da sua descoberta de Camões e Antero, cujos versos decorara, antes mesmo de aprender a ler, e dos seus primeiros poemas escritos aos doze anos); as casas da infância, as férias na praia da Granja e no Algarve; a fantasia e as coisas concretas da natureza e da vida, incluindo a vida social e política. Um dos momentos mais bonitos do espectáculo foi, precisamente, essa invocação do 25 de Abril, "a madrugada que eu esperava", como Sophia dizia, "O dia inicial inteiro e limpo. Onde emergimos da noite e do silêncio. E livres habitamos a substância do tempo", com Ana Bento a desfilar cravos vermelhos, feitos em papel crepado, presos uns aos outros por um cordel, que ia passando para o público da plateia.

No passado dia 8 de Dezembro, envolvido pelas muitas crianças espalhadas na plateia do Teatro Viriato, acompanhados pelos respectivos pais e mães, senti-me um putito deliciado com tamanhas maravilhas que se desenrolavam no palco, onde músicos extraordinários se desdobravam dos instrumentos para dinâmicas de interpretação gestual, num espectáculo simultaneamente didático e encantatório.

Na véspera, houve uma oficina para professores e educadores e na manhã e tarde do dia da estreia o público-alvo eram alunos das escolas dos 3 aos 15 anos. Estiveram presentes alunos das seguintes escolas e instituições: APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, o Centro Paroquial de S. José, a Escola João de Deus e a Escola Grão Vasco. Estranho que não tivessem participado escolas situadas mais perto do nosso teatro municipal, a começar pela Escola Secundária de Emídio Navarro, paredes-meias com o Teatro Viriato. "Santos da porta não fazem milagres", nem tão pouco aproveitam as artes que lhes deixam à porta, está visto.

Carlos Vieira e Castro

CENTRO CULTURAL DO CAMPO:

HÁ 42 ANOS A PROMOVER A CULTURA A NORTE DO CONCELHO



TONDELA E VOUZELA UNIDOS NA PROMOÇÃO DO TURISMO FERROVIÁRIO

Via Rápida

QUINZENÁRIO DA REGIÃO DE VISEU

14/12/2023 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído)

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS • Directora: TERESA CARDOSO • ANO XXX • Nº 717

Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

CIDADE CANDIDATA
Candidate City



VISEU 24

CIDADE EUROPEIA
DO DESPORTO

EUROPEAN CITY OF SPORT

GALA DE ABERTURA É A 20 DE JANEIRO



ARTESÃO DE NANDUFE É CANDIDATO AO PRÉMIO NACIONAL DE ARTESANATO 2023